

7016

# REVISTA ESCOLAR

ORGAN DA DIRECTORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA

ANNO I

S. PAULO - 1.º de Agosto de 1925

N.º 8

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Direcção:

Largo do Arouche, 62

Redactor-director:

Prof. J. Pinto e Silva

Redactor-auxiliar:

Prof. Dr. José Veiga

## SUMMARIO:

*Revista Escolar.*

- LICÇÕES PRATICAS:** 1 — Linguagem. 2 — Arithmetica. 3 — Botanica. 4 — Hygiene. 5 — Cosmographia. 6 — Anatomia. 7 — Geographia. 8 — Zoologia. 9 — Physica. 10 — Geometria.
- PEDOLOGIA:** 1 — A imaginação e suas variedades na criança.
- LICÇÕES DE COISAS:** 1 — O sêo. 2 — O linho. 3 — A caneta e a penna. 4 — O enxofre. 5 — Animaes nocivos. 6 — O cobre. 7 — As formigas. 8 — Os mineraes. 9 — Facas e garfos. 10 — Aguas mineraes.
- QUESTÕES GERAES:** 1 — Congresso Internacional da Criança. 2 — Palestras sobre ensino.
- LITTERATURA INFANTIL:** 1 — O periquito. 2 — "Nini". 3 — O canteiro. 4 — Boa abaa. 5 — Não se deve mentir. 6 — A ferradura. 7 — O pequeno tambor. 8 — O jardim da vovó. 9 — Selvageria. 10 — O corvo.
- METHODOLOGIA:** 1 — Processo educativo.
- VULTOS E FACTOS:** 1 — Olavo Bilac.
- MUSICAS E CANTOS ESCOLARES:** 1 — Marcha dos escoteiros.
- PAGINA DA CRIANÇA:** 1 — Exercícios de raciocínio.
- EDUCAÇÃO PHYSICA:** 1 — Disposição dos alumnos para gymnastica.
- LIVROS, REVISTAS etc.:** 1 — "Dedôca".
- NOTICIAS:** 1 — Professor Augusto Ribeiro de Carvalho. 2 — Instrução Publica. 3 — A criança e o cinema. 4 — Professora D. Maria Antonia de Mello. 5 — Gymnasio do Estado. 6 — Arnaldo Barreto.
- SECRETARIA DO INTERIOR:** Actos diversos.

S. PAULO - Brasil

1925

## II

Vejamos, agora, outro exercício.

— Leia você, Amalia, o mesmo *paragrapho*, mas mudando o que puder mudar.

— Bem. *Quando Benjamin Franklin era PEQUENO, FEZ UMA VISITA a um CERTO MEDICO, seu amigo.*

— Quem é capaz de fazer outra mudança?

— Leia, Lourdes, e mude o que souber.

— Bom. *Quando Benjamin Franklin era CRIANÇA, foi VÊR um TAL medico, seu amigo.*

Este exercício chama-se *mudança de phraseologia*, ou então, *variedade de phraseologia*.

Agora, vocês, no caderno domestico, repetirão os exercícios.

Basta uma *só mudança de estrutura* e outra de *phraseologia*.

Até amanhã.

---

 ARITHMETICA

## NUMERAÇÃO — RUDIMENTOS

“Qualquer verdade pôde sêr facilmente attingida por este modo: — chegar ao desconhecido por meio do conhecido. Algum esforço é necessario para se poder applicar promptamente esta regra, mas os seus resultados são altamente compensadores.”

*Professora.* — De que familia é você, Alvaro?

*Alumno.* — Eu sou da familia Amaral.

*P.* — E você, Alberto?

*A.* — Eu sou da familia Moraes.

*P.* — E você, Alcides?

*A.* — Eu sou da familia Castro.

*P.* — Cada um de nós aqui, pertence a uma familia diferente; cada familia mora na sua casa. Cada familia, por sua vez, tem uma ou mais crianças, não é assim?

*A.* — Nós somos seis, em casa.

*P.* — E na sua casa, Alberto?

*A.* — Em casa somos quatro.

*P.* — Os algarismos, como nós, estão agrupados em familias, que se chamam *classes*. Mas as familias, as classes, são pequenas e têm sempre o mesmo numero de algarismos, sempre tres. E ainda é curioso notar que em todas as familias de numeros encontramos sempre os mesmos nomes. (Desenha tres casas, sendo a da direita menor, a segunda maior e a terceira ainda maior.)

O menorzinho da familia, da *classe*, chama-se sempre *unidade*; o seguinte, sempre *dezena*; e o mais velho, *centena*.

*A.* — Nós, lá em casa, tambem somos só tres.

*P.* — Com uma grande differença: vocês tres moram na mesma casa, não moram?

*A.* — Moramos, sim.

*P.* — Pois os algarismos duma mesma classe ou familia, moram cada um na sua *casa*.

*A.* — Então, *unidade, dezena e centena* têm cada uma sua casa?

*P.* — (Apontando.) Sim; ha *casa das unidades, casa das dezenas e casa das centenas*.

Esta primeira familia ou classe, que vamos aprender, chama-se — *classe das unidades*.

*A.* — Cada classe tem tres casas, não é?

*P.* — Justamente. (Escreve 143, collocando um algarismo dentro de cada casa desenhada.) Leia, Arthur, dizendo o nome de cada casa que cada algarismo occupa.

*A.* — 3 unidades, 4 dezenas e 1 centena.

*P.* — Leia, Alvaro, começando pelo *filho mais velho*.

*A.* — 1 centena, 4 dezenas e 3 unidades.

*P.* — (Fará lêr muitos numeros.) Agora, Alcides, faça o algarismo 2 morar na casa das unidades; 6, na casa das dezenas e 1, na casa das centenas.

- A. — (Escreve.) 162.
- P. — (Dará muitos exercicios identicos.) A's vezes o morador desoccupa a casa e ella fica fechada: está vaga. Foi o que se deu aqui. (Escreve 207.) Todas as vezes que uma casa está vaga, pomos nella um zero, como signal.
- A. — A casa das dezenas está vaga.
- P. — Leia, então, você, Antonio.
- A. — 2 centenas, nenhuma dezena e 7 unidades.
- P. — Leia, sem mencionar a casa que está vaga.
- A. — 2 centenas e 7 unidades.
- P. — Venha, Alfredo, e faça o algarismo 1 morar na casa das centenas e o 8, na casa das unidades.
- A. — E a casa das dezenas? Está vaga?
- P. — Está.
- A. — (Escreve.) 108.
- P. — (Dará bastantes exercicios.) A's vezes acontece que ha duas casas desoccupadas. Como faremos?
- A. — Pomos 2 zeros.
- P. — Muito bem. E' preciso cuidado para se marcar certo a casa vaga. (Escreve 400.) Leia.
- A. — Quatro centenas.
- P. — Podemos tambem dizer *quatrocentos*.
- A. — A casa das unidades e a das dezenas estão vagas.
- P. — Venha, Amadeu, escrever 6 dezenas.
- A. — (Escreve.) 060. A casa das centenas e a das unidades estão vagas.
- P. — Que familia, que classe é esta?
- A. — E' a familia, a classe das unidades.
- P. — Quantas casas occupa essa classe?
- A. — Cada classe tem tres casas: a casa das unidades, a casa das dezenas e a casa das centenas.

tende a cair para a frente; o ponto fixo ou ponto de apoio é a articulação do craneo com a columna vertebral; e a potencia está nos musculos da nuca, que se contraem sustentando o peso, da cabeça.

Quando andamos, fazemos uso da alavanca inter-resistente. A resistencia é o peso do corpo; o ponto de apoio é o contacto da ponta dos pés com o chão; e a potencia é representada pelos musculos das pernas.

A. — Falta a alavanca *inter-potente*.

P. — Desta especie ha muitas alavancas no nosso corpo. Na flexão do ante-braço sobre o braço, a potencia é o musculo *biceps*; o ponto de apoio é a articulação do cotovelo, e a resistencia, o peso erguido pela mão.

---

## GEOMETRIA

### A GEOMETRIA NA AULA PRIMARIA

Na escola primaria deve predominar o ensino intuitivo, desligado do esforço de memorização.

As lições devem sêr ministradas objectivamente e processadas com todos os requisitos pedagogicos, devendo o professor conduzir mui brandamente seus alumnos, afim de que o conhecimento venha naturalmente, sem esforço intellectual dos educandos.

A sciencia pedagogica moderna condemna, sob todos os pontos de vista, o ensino dogmatico.

Nunca affirmar o que os alumnos não viram e não sabem, mas sim partir sempre do conhecido para o desconhecido.

O ensino feito objectivamente, faz entrar em acção todos os sentidos dos educandos, acção essa que contribúe sobremodo para fixar em suas intelligencias todos os objectos estudados.

Fixados os objectos na memoria, o poder da imaginação é uma base solida para o desenvolvimento do raciocínio.

Após estas ligeiras considerações, podemos afirmar que o ensino de quasi todas as materias do curso primario deve sêr iniciado pelo que se pôde vêr e examinar.

Este principio pedagogico é simples, é racional, porque do visível a criança será capaz de imaginar o invisível.

O ensino da Geometria na aula primaria merece especial estudo por parte dos senhores professores.

O methodo a adoptar deverá sêr sempre baseado na intuição analytica.

Primeiramente, deverão sêr estudadas as fórmulas geometricas solidas, partindo sempre da mais homogenea.

Os solidos serão estudados como um todo, para depois serem analysados em suas partes.

## AULA PRATICA

### A ESFERA

(O professor, ao fazer a pergunta, deverá sempre dirigir-se à classe, destacando um alumno para dar resposta.)

#### APRESENTAÇÃO OBJECTIVA

*Professor.* — (Mostrando à classe uma esfera de madeira.) Quem de vocês será capaz de dizer-me o que é isto?

Quem souber, dê um signalzinho com a mão.

(A, B, C, D etc. dão o signal.)

*Prof.* — O B vai dizer-me.

B. — Isso é uma bóla.

*Prof.* — Muito bem! (Mostrando uma outra bóla de borraça.) E quem quer dizer-me o nome deste outro objecto?

(C, D, E, F etc. dão o signal.)

*Prof.* — Diga você, F.

F. — Esse objecto tambem é uma bóla.

## ESTUDO ESTRUCTURAL

*Prof.* — Bravo, F! (Mostrando a bóla de madeira.) Quem sabe de que é feita esta bóla?

(Sómente um alumno da classe não dá o signal.)

P. — (Dirigindo-se a esse alumno.) Você não sabe, então, de que é feita esta bóla?

J. — Não, senhor.

*Prof.* — (Mostrando a mesa.) E esta mesa? Você sabe do que é feita?

J. — Essa mesa é feita de madeira.

*Prof.* Muito bem! Agora venha aqui, tocar nesta mesa e depois segure esta bóla.

(O alumno obedece a ordem.)

*Prof.* — De que é feita, então, esta bóla?

J. — A bóla tambem é de madeira.

*Prof.* — Muito bem, J!

## ESTUDO COMPARATIVO, DESENVOLVENDO O PODER DA IMAGINAÇÃO

*Prof.* — (Mostrando uma bóla.) Quem de vocês já viu uma coisa parecida com esta bóla!

(A, B, C, D etc. dão o signal.)

*Prof.* — Diga você, D.

D. — A laranja é parecida com essa bóla.

*Prof.* — Você, B, diga outra coisa.

B. — A jaboticaba tambem é parecida com essa bóla.

## APRESENTAÇÃO DA PALAVRA "ESFERA"

*Prof.* — Bravo, B! (À classe.) E quem quer dizer-me que fórma tem uma laranja?

(J, K, L, N dão o signal.)

*Prof.* — Póde dizer, L.

L. — A laranja tem a fórma duma bóla.

*Prof.* — Muito bem, L! (À classe.) E a jaboticaba? Quem será capaz de dizer-me que fórma tem ella?

(M, N, O, P dão o signal.)

*Prof.* — Diga você, N.

N. — A jaboticaba também tem a forma duma bôla.

*Prof.* — Bravo! (Esinando.) Porém, em vez da palavra bôla, podemos dizer uma outra palavrinha que se chama *esphera*. Assim: — a laranja tem a forma duma esphera; a jaboticaba também tem a forma duma esphera.

(A' classe, mostrando a bôla de borracha.)

Quem será capaz de dizer-me que forma tem esta bôla de borracha?

(J, L, M, N dão o signal.)

*Prof.* — Diga você, N.

N. — Essa bôla de borracha tem a forma duma esphera.

*Prof.* — Muito bem! (A' classe.) E quem sabe dizer a forma da jaboticaba?

(P, Q, R, S dão o signal.)

*Prof.* — Pôde dizer você, S.

S. — A jaboticaba também tem a forma duma esphera.

#### ESTUDO DA SUPERFÍCIE DA ESPHERA

*Prof.* — Pôde sentar-se, S. (Collocando a esphera de madeira sobre a carteira dum alumno, pergunta á classe.)

Si eu largar a esphera, quem será capaz de dizer-me o que acontece?

A, B, C, D etc. dão o signal.)

*Prof.* — Diga você, C.

C. — A esphera rôla.

*Prof.* — Muito bem, C! (A' classe.) E quem sabe dizer-me porque a esphera rôla?

(E, F, G, H etc. dão o signal.)

*Prof.* — O G. vae dizer-me.

G. — A esphera rôla, porque é redonda.

*Prof.* — Bravo, G! (Mostrando a esphera á classe.) Esta parte da esphera que todos vocês estão vendo, é a parte de fóra e chama-se *superficie*.

(Perguntando á classe.) Quem sabe dizer-me que parte da esphera é redonda?

(J, K, L, M dão o signal.)

*Prof.* — Diga você, L.

L. — A parte de fóra da esphera é redonda.

*Prof.* — (A' classe.) Em vez de *parte de fóra*, não podemos dizer outro nome? Quem sabe, dê o signal.

(N, O, P dão o signal.)

*Prof.* — O P. vae dizer-me.

P. — A superficie da esphera é redonda.

*Prof.* — Muito bem, P! (A' classe.) Agora, em vez de redonda, podemos também dizer — *curva*. Quem será capaz de dizer-me como é a superficie da jaboticaba?

(R, S, T etc. dão o signal.)

*Prof.* — Diga você, T.

T. — A superficie da jaboticaba é curva.

*Prof.* — Bravo! (A' classe.) Quem sabe, então, como é a superficie da esphera?

(Toda a classe dá o signal.)

*Prof.* — (Ecolhendo o mais fraco da classe.) O P. vae dizer.

P. — A superficie da esphera é curva.

*Prof.* — Estou satisfeito com meus alumnos. Por hoje, basta o que estudámos. Na proxima aula vamos descobrir mais alguma coisa da esphera.

Observação: — Depois de bem estudada a esphera e bem conhecida sua superficie, poderá sêr tirada da mesma a linha curva, isto em presença da classe, bastando, para objectivar esse estudo, um pequeno pedaço de arame bem flexivel. Esta será a parte *analytica* do ensino.

*Evilasio A. Souza.*